

**FACULDADE DE TECNOLOGIA PADRE DANILO JOSÉ DE OLIVEIRA OHL**

**DANILO FEITOSA DIAS  
MILENA DE JESUS SANTANA**

**A UTILIZAÇÃO DO SAMBA DE BUMBO DE SANTANA DE PARNAÍBA COMO  
FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICA DECOLONIAL E INSTRUMENTO  
DE TURISMO**

**BARUERI**

**2025**

**FACULDADE DE TECNOLOGIA PADRE DANILO JOSÉ DE OLIVEIRA OHL**  
**DANILO FEITOSA DIAS**  
**MILENA DE JESUS SANTANA**

**A UTILIZAÇÃO DO SAMBA DE BUMBO DE SANTANA DE PARNAÍBA COMO  
FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO HISTÓRICA DECOLONIAL E INSTRUMENTO  
DE TURISMO**

Monografia apresentada à banca examinadora da Faculdade de Tecnologia de Barueri como requisito final para obtenção do título de tecnólogo em Eventos em 2025.

Orientadora **Dra. Isabel Cristina Contro Castaldo**

**BARUERI**  
**2025**

DIAS, Danilo Feitosa; SANTANA, Milena de Jesus. **A utilização do samba de bumbo de Santana de Parnaíba como ferramenta de preservação histórica decolonial e instrumento de turismo.** Monografia apresentada à Faculdade de Tecnologia Padre Danilo José de Oliveira Ohl - Fatec Barueri - para obtenção do título de Tecnólogo em Eventos.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.

### Banca Examinadora

Orientador(a) Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição \_\_\_\_\_  
Julgamento \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Orientador(a) Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição \_\_\_\_\_  
Julgamento \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Orientador(a) Prof. Dr. \_\_\_\_\_ Instituição \_\_\_\_\_  
Julgamento \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

Observação: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Dedicamos este trabalho aos mestres sambadores, nossos pais e cônjuges, com admiração e gratidão por seu apoio, carinho e presença ao longo do período de elaboração deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

À nossa orientadora Dra. Isabel Cristina Contro Castaldo, pela paciência e por dividir conosco seu tempo e entusiasmo.

A todos aqueles que nos cederam seu tempo e conhecimento, assim como os que realizaram estudos anteriores que nos balizaram nesse caminho.

Agradecemos, também, à Amanda Meira, por inúmeras horas de esforço durante todas as etapas do trabalho.

À Faculdade de Tecnologia de Barueri, pela oportunidade de realização do curso.

O essencial faz a vida valer a pena.

Mário de Andrade

## RESUMO

DIAS, Danilo Feitosa; SANTANA, Milena de Jesus. **A utilização do samba de bumbo de Santana de Parnaíba como ferramenta de preservação histórica decolonial e instrumento de turismo.** Monografia apresentada à Faculdade de Tecnologia Padre Danilo José de Oliveira Ohl - Fatec Barueri - para obtenção do título de Tecnólogo em Eventos, Barueri, 2025.

Este estudo analisa a utilização do samba de bumbo de Santana de Parnaíba como a ferramenta de preservação da história sob uma abordagem decolonial, bem como seu potencial enquanto instrumento de geração de turismo cultural no município. Considerando que o samba de bumbo representa uma expressão afro-brasileira consubstanciada historicamente na sociabilidade e comunitarismo, a pesquisa tem como foco entender de que forma essa manifestação poderá contribuir para a valorização da memória coletiva rompendo com os paradigmas eurocêntricos da patrimonialização. A metodologia utilizada foi quantitativa, aplicada por meio de formulários direcionados aos moradores e turistas, para aferir o nível de conhecimento, participação e percepção sobre o samba de bumbo. Nesta, os dados obtidos mostram que embora muitos dos entrevistados conheçam a existência da manifestação, poucos deles têm noção de sua origem ou mesmo do valor dela para a história e a cultura local. Entretanto, identificou-se uma percepção positiva entre os frequentadores dos eventos, principalmente no que diz respeito à autenticidade e ao potencial turístico da prática.

Nossas primeiras conclusões apontam que o samba de bumbo apresenta uma grande relevância enquanto patrimônio imaterial, credenciando-se para ser utilizado como eixo estruturante das políticas públicas voltadas à preservação da cultura e ao turismo. Acreditamos que os objetivos da pesquisa foram atingidos ao demonstrar a importância das práticas decoloniais em relação à valorização de saberes locais e mediante a proposição de caminhos para o fortalecimento de vínculos entre cultura e desenvolvimento sustentável.

**Palavras-chave:** Samba de Bumbo, decolonialidade, turismo cultural, Santana de Parnaíba.

## RESUMEN

DIAS, Danilo Feitosa; SANTANA, Milena de Jesus. **El uso del samba de bumbo de Santana de Parnaíba como herramienta de preservación histórica decolonial e instrumento de turismo.** Monografía apresentada à Faculdade de Tecnologia Padre Danilo José de Oliveira Ohi - Fatec Barueri - para obtenção do título de Tecnólogo em Eventos, Barueri, 2025.

Este estudio analiza el uso del samba de bumbo de Santana de Parnaíba como herramienta de preservación de la historia desde un enfoque decolonial, así como su potencial como instrumento de generación de turismo cultural en el municipio. Considerando que el samba de bumbo representa una expresión afrobrasileña históricamente basada en la sociabilidad y el comunitarismo, la investigación se enfoca en entender de qué forma esta manifestación puede contribuir a la valorización de la memoria colectiva, rompiendo con los paradigmas eurocéntricos de patrimonio. La metodología utilizada, por un lado, fue de carácter cuantitativo, aplicada mediante formularios dirigidos a residentes y turistas, con el fin de evaluar el nivel de conocimiento, participación y percepción sobre el samba de bumbo. Los datos obtenidos muestran que, aunque muchos de los encuestados conocen la existencia de la manifestación, pocos tienen noción de su origen o del valor que representa para la historia y cultura local. Sin embargo, se identificó una percepción positiva entre los asistentes a los eventos, especialmente en lo que respecta a la autenticidad y al potencial turístico de la práctica.

Se concluye que el samba de bumbo presenta una gran relevancia como patrimonio inmaterial, legitimándose como eje estructurante de políticas públicas orientadas a la preservación cultural y al turismo. Los objetivos de la investigación fueron alcanzados al demostrar la importancia de las prácticas decoloniales en la valorización de saberes locales y al proponer caminos para el fortalecimiento de vínculos entre cultura y desarrollo sostenible. Se sugiere que futuras investigaciones profundicen en las relaciones entre las manifestaciones afrodescendientes y el turismo comunitario en contextos urbanos y periféricos.

**Palabras clave:** Samba de Bumbo, decolonialidad, turismo cultural, Santana de Parnaíba.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Pesquisa de Acesso a Informação de Eventos Culturais	15
Figura 2 - Bumbo exposto na Casa do Samba Parnaibano	19
Figura 3 - Reco-Reco de bambu	20
Figura 4 - Chocalhos de Platinelas	20
Figura 5 - Verso do Samba do Pé Vermêio fixado no Ganzá de Bambu	25
Figura 6 - Grupo Abayomi	25
Figura 7 - Grupo Samba do Pé Vermêio	26
Figura 8 - Gráfico: Moradores de Santana de Parnaíba	29
Figura 9 - Gráfico: Participação em grupos de samba de bumbo	30
Figura 10 - Gráfico: Participação em eventos de Samba de Bumbo	31
Figura 11 - Gráfico: Faixa etária	31
Figura 12 - Gráfico: escolaridade	32
Figura 13 - Gráfico: Você conhece a história do samba de bumbo?	32
Figura 14 - Gráfico: Samba de bumbo como ferramenta decolonial	33
Figura 15 - Gráfico: Percepção sobre o samba de bumbo	33
Figura 16 - Gráfico: Faixa Etária 2	34
Figura 17 - Gráfico: Morador de Santana de Parnaíba	34
Figura 18 - Gráfico: Razões de não participação em eventos de samba de bumbo	35
Figura 19 - Gráfico: Interesse em eventos de samba de bumbo	36
Figura 20 - Gráfico: Conhecimento história do samba de bumbo	36
Figura 21 - Gráfico: samba de bumbo como ferramenta de decolonização	37

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>2. EVENTOS: DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO</b>	<b>12</b>
2.1. Cultura	13
2.2. Eventos culturais	14
2.3. Samba de bumbo: história e tradição	16
2.3.1. Samba de bumbo, um ritmo único	18
2.4. Conceito e origem do pensamento decolonial	21
2.4.1. Decolonialidade e produção de conhecimento	22
2.4.2. O samba de bumbo, uma ferramenta cultural da educação decolonial	22
2.5. Santana de Parnaíba	23
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS: PARTICIPAÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE O SAMBA DE BUMBO EM SANTANA DE PARNAÍBA</b>	<b>29</b>
3.1 Perfil dos frequentadores	29
3.2 Perfil de não frequentadores	34
3.3 Avaliação comparativa	37
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE</b>	<b>45</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A cultura é própria da identidade de um povo e expressada de diversas maneiras, por meio de práticas, saberes, símbolos e manifestações que se mantêm temporais, evoluindo ao longo do tempo. A diversidade cultural brasileira é particularmente notável devido à história multirracial e pluricultural que influenciou sua formação, na qual, participam fatores como a colonização, vinda da corte portuguesa para a exploração de ouro e a proibição de saberes advindo da África e suas matrizes socioculturais. Portanto, as manifestações culturais que resistem a narrativa eurocêntrica são expressões de resistência, de legado e de pertencimento.

Dentre as manifestações culturais, encontra-se o samba de bumbo, uma prática musical e celebrativa com origem e sustentação nas comunidades descendentes de escravizados das fazendas cafeeiras do solo paulista. Encontrado em territórios como Santana de Parnaíba, o samba de bumbo traz à tona questões culturais, históricas e simbólicas com origem no período colonial e nas práticas culturais das populações de matriz africana, majoritariamente rurais ou periféricas isoladas. Entretanto, apesar do valor cultural do samba de bumbo, ele ainda é pouco divulgado e poderia ter mais divulgação nos circuitos formais de valorização cultural e turística.

A escolha por pesquisar sobre o samba de bumbo em Santana de Parnaíba deve-se à necessidade de resgatar e conhecer a manifestação enquanto patrimônio imaterial brasileiro, inserido em uma área urbana que apresenta conflitos entre tradição e modernidade. Por ser uma cidade com um grande acervo arquitetônico e histórico, Santana de Parnaíba é rica em atrativos turísticos, e suas manifestações culturais, entre elas o samba de bumbo, são capazes de incrementar o turismo cultural comunitário e de base, fomentando identidade, inclusão e desenvolvimento sustentável.

Este trabalho propõe uma análise sob a perspectiva decolonial, entendendo que o samba de bumbo representa uma prática contra-hegemônica que desafia as narrativas eurocêntrica de cultura e história, e que evidencia outras formas de conhecimento, expressão e resistência. Tal abordagem permite compreender a

manifestação não apenas como evento folclórico, mas como espaço de memória, afeto e identidade afrodescendente.

A pesquisa adota, uma metodologia quantitativa, com aplicação de formulários junto a frequentadores e não frequentadores de eventos de samba de bumbo, com o objetivo de identificar percepções sociais, níveis de conhecimento e o impacto cultural e turístico da manifestação. A análise dos dados obtidos visa contribuir com reflexões sobre o papel das manifestações culturais no fortalecimento da identidade local e no desenvolvimento do turismo cultural, à luz de uma abordagem crítica e inclusiva.

Diante disso, o objetivo geral do presente estudo é a utilização do samba de bumbo de Santana de Parnaíba como ferramenta de preservação histórica decolonial, instrumento de turismo, expressão cultural e de resistência, além de discutir sua inserção nas políticas públicas e nos circuitos de turismo local.

A monografia está dividida em quatro capítulos, primeiramente, temos esta introdução, na qual apresentamos uma visão geral do trabalho. No segundo capítulo discorremos sobre fundamentação teórica, abordando os conceitos de cultura, turismo cultural e decolonialidade. Ainda no segundo capítulo tratamos do contexto histórico do samba de bumbo e da sua presença em Santana de Parnaíba. O terceiro capítulo descreve a metodologia utilizada e os dados coletados a partir dos formulários. Em seguida, o quarto capítulo discute os resultados e encaminhamentos para valorização e fortalecimento da manifestação. Para finalizar, discutimos as considerações finais do nosso estudo.

Esse estudo procura, portanto, contribuir com o reconhecimento do samba de bumbo enquanto patrimônio vivo, possuidor de potencial para gerar transformações sociais, culturais e que podem ter um viés econômico dentro do território a partir da valorização de saberes e práticas historicamente marginalizadas para tanto buscaremos identificar os perfis dos frequentadores e dos não frequentadores.

## 2. EVENTOS: DEFINIÇÃO, IMPORTÂNCIA E APLICAÇÃO

Segundo o dicionário Michaelis, entre seus significados, define-se “evento” como “algo que acontece e que se pode observar” ou “acontecimento (festa, competição esportiva, espetáculo) planejado com lugar e hora determinados, que geralmente atrai grande público e cobertura da mídia” (EVENTO, 2025).

Em concordância com a definição formal, o senso comum também pode definir um evento como um momento festivo, seja comemorativo ou expositivo. No entanto, a depender da ocasião, para o organizador e para o público deste evento há a possibilidade de terem visões e sentimentos diferentes.

Um evento comemorativo, tal qual casamentos, bodas, premiações e até mesmo aniversários, tendem a não se repetirem, marcando momentos únicos e memoráveis. E mesmos eventos expositivos, como shows, peças teatrais, entre outros, criam memórias afetivas e lembranças saudosistas, que viram histórias para contar.

O pensamento acima é reforçado por David C. Watt, organizador de eventos e gerente de lazer, quando adverte o seguinte:

É muito importante que os organizadores de eventos (que podem se tornar displicentes na vigésima-terceira exposição de arte) lembrem que, para muitos dos envolvidos, esse pode ser o primeiro. Para os participantes, todos os eventos são importantes, caso contrário não estariam lá. Para o espectador, o evento pode representar a emoção de uma vida; para o participante, sua maior oportunidade até então, mesmo que para o organizador tal evento seja mais um de uma longa série. Realizados de forma adequada, os eventos podem ser uma grande emoção; ao contrário, se malfeitos, podem representar uma experiência desagradável para todos os envolvidos. Não se devem poupar esforços para garantir que tudo seja realizado de forma correta, o tempo todo. (WATT, 2009, p.17)

Partindo desse princípio, podemos entender que, para um profissional da área, a construção de um evento envolve, indispensavelmente, a reunião de um grupo de indivíduos, seja de forma espontânea ou não, com um objetivo, local, data e hora definidos.

Apesar de o público não enxergar a organização em seus pormenores, todos eventos ocorrem para atingir um propósito e, em muitos, este propósito é de propagação cultural. Mas o que vem a ser “cultura”?

## 2.1. Cultura

Diferente de “evento”, “cultura” possui um significado amplo e complexo, por ter interpretações diferentes a depender do contexto. Seu significado denotativo, segundo o dicionário Michaelis, “cultura” é, mas não se limita, ao “conjunto de conhecimentos, costumes, crenças, padrões de comportamento, adquiridos e transmitidos socialmente, que caracterizam um grupo social” (CULTURA, 2025).

Do ponto de vista antropológico, cultura “é um mapa, um receituário, um código, através do qual, as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas” (DaMATTA, 1986, p. 123).

Tais definições convergem a um ponto crucial: a cultura depende de um grupo e sua existência é, justamente, o que caracteriza esse grupo. A priori pode parecer confuso, mas ao pensar no que se entende como manifestação cultural, tal qual festas populares e/ou regionais, músicas, danças, religião, entre outros, é possível enxergar a conexão direta entre cultura e pessoas.

Dentro desta visão simplista, na qual a cultura é particular e, muitas vezes, territorialista, são necessárias ações para que esta seja difundida. Ações estas que estão pautadas na diversidade e inclusão, uma vez que se abre um espaço para que indivíduos externos possam conhecer e apreciar as mais diversas culturas.

Sabendo disso, é de suma importância a existência de políticas públicas que protejam e incentivem as manifestações culturais, principalmente em um país tão plural quanto o Brasil.

Como exemplo, por meio da Lei Estadual nº 12.268/2006 o estado de São Paulo, visando fomentar ações de caráter cultural, instituiu o Programa de Ação Cultural (PAC), que prevê:

Artigo 2º - São objetivos do PAC:

- I - Apoiar e patrocinar a renovação, o intercâmbio, a divulgação e a produção artística e cultural no Estado;
- II - Preservar e difundir o patrimônio cultural material e imaterial no Estado;
- III - apoiar pesquisas e projetos de formação cultural, bem como a diversidade cultural;
- IV - Apoiar e patrocinar a preservação e a expansão dos espaços de circulação da produção cultural. (SÃO PAULO, 2006) .

Sendo assim, qual seria uma das formas de praticar a divulgação e expansão se não por intermédio de eventos culturais? Visto que, vale frisar, eventos são acontecimentos.

## 2.2. Eventos culturais

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) define “evento cultural” como um “acontecimento planejado e organizado para a sociedade com o objetivo de promover atividades culturais, como shows, festas, concertos, teatro, entre outras.” (IBGE, 2023, pag. 65).

Tal definição, a grosso modo, é justamente a junção dos termos, evento e cultural, que já foram abordados nos tópicos anteriores. No entanto, a fim de explorar mais este tema, os dados a seguir apontam que não basta entender o conceito, é necessário propagar o mesmo.

A pesquisa Hábitos Culturais de 2024, realizada pela Fundação Itaú junto ao Datafolha, entrevistou uma amostra de 2.949 pessoas, na faixa etária de 16 a 65 anos, sem distinção de classes sociais, regiões do país ou raça/cor. Nesta pesquisa os dados indicam que 97% dos entrevistados realizaram pelo menos uma atividade cultural em 2023, 95% enxergam motivos para realizar atividades culturais e 94% acham importante que seus filhos façam atividades culturais na infância e adolescência. Como destacado pela Fundação Itaú: “Não há dúvida de que o Brasil reconhece a importância e quer acessar a cultura” (FUNDAÇÃO ITAU, 2024).

Olhando apenas estes poucos dados que selecionamos para mencionar desta pesquisa, a ideia que se tem é de que a grande maioria da população está com acesso a atividades culturais e está usufruindo deste direito constitucional<sup>1</sup>. Porém, ao analisar os demais indicadores, vê-se que não é exatamente desta forma.

A pesquisa supracitada (FUNDAÇÃO ITAU, 2024) revela que as classes A e B são as que mais realizam atividades culturais presenciais e online, sendo 93% e 99% respectivamente, enquanto as classes D e E indicam 70% e 82% respectivamente. Isto indica uma diferença de mais de 15 pontos percentuais, um

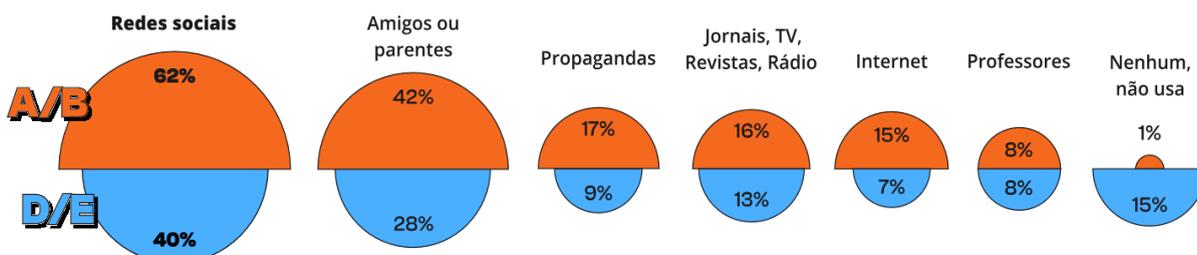
---

<sup>1</sup> Artigo 215 da Constituição Federal do Brasil, datada de 1988.

grande sinal de alerta às desigualdades, ainda que a oferta esteja disponível, quando está ela nem sempre pode ser acessada por todos.

A pergunta que surge é: “E o que impede esse acesso?”. Essa indagação é parcialmente respondida pela figura a seguir.

Figura 1 - Pesquisa de Acesso a Informação de Eventos Culturais



Fonte: Fundação Itaú (2024).

Apesar de não impedir o acesso, há uma limitação quanto ao acesso das classes D e E à divulgação dos eventos culturais. Em complemento a isso está o fator econômico e os hábitos praticados na infância.

Do ponto de vista econômico, as classes D e E representam, em número, quase três vezes mais frequência em atividades gratuitas em relação às classes A e B.

Observando o acesso às atividades culturais na infância, pelo menos 35% dos indivíduos entrevistados das classes D e E não tiveram interação com atividades culturais, enquanto o grupo das classes A e B são apenas 16%.

Portanto, podemos observar, a partir dos dados da pesquisa mencionada, a importância de que o fomento ao consumo de cultura aconteça na fase adulta, mas também na infância com reforços ao longo da vida, junto à democratização do acesso às atividades culturais, seja pela divulgação seja pelo investimento econômico.

Considerando todo o mencionado anteriormente sobre acesso à cultura, optamos por pesquisar uma manifestação e evento cultural que contorna este viés financeiro e social, além de prezar pela diversidade (etária, raça ou cor, origem...), o Samba de Bumbo, destacado a seguir.

### 2.3. Samba de bumbo: história e tradição

O samba de bumbo originou-se no interior paulista durante o século XVII e XIX, no contexto do movimento de negros emigrantes do Rio de Janeiro, anteriormente escravizados dentro e fora desses contextos de trabalho nas lavouras de café majoritariamente negros vindos da África Bantu (MANZATTI, 2005) .

Nas zonas rurais e periféricas de São Paulo do século XIX o samba se expande sendo inicialmente uma prática cultural marginal ao longo do século XX, os sambas de bumbo foram ressignificados como um símbolo cultural, que representaria, assim, as “raízes” do samba paulista.

No período da escravatura, séculos XVIII e XIX, ocorreu uma migração religiosa no Estado de São Paulo, os fazendeiros de diversas áreas do estado migravam para Pirapora do Bom Jesus, no mês de agosto, para a comemoração do Bom Jesus, e levavam consigo os escravizados, maioria de origem Bantu, que quando se reuniam entre eles quando já estavam em Pirapora do bom Jesus, festejavam com o samba de bumbo. Mesmo após a abolição da escravatura em 1888, a migração do negro persistiu, visto o costume religioso que se aderiu por parte dos frequentadores que continuaram a ir à celebração do Bom Jesus, e a continuação da manifestação cultural ocorria nos barracões. Porém no ano de 1937 a igreja católica proibiu o samba nos barracões e isso marcou o início da decadência do samba rural paulista<sup>2</sup> (ANDRADE, 1937).

Com a construção da basílica de Nossa Senhora Aparecida, e especialmente a partir de 1888, a cidade de Pirapora do Bom Jesus perde gradativamente força como o principal destino religioso do Estado de São Paulo, com o fortalecimento da cidade de Aparecida como polo de peregrinação católica, Pirapora do Bom Jesus deixou de ser referência central nas práticas de fé do interior paulista, o que teve impacto direto sobre o samba de bumbo (DIAS, 2008).

Conforme o mencionado, registrou-se que o samba se espalhava por áreas urbanas e conseqüentemente se transformava. Conforme abordado por Felipe Ferreira, na sua obra *O livro de ouro do carnaval brasileiro* de 2004, em algumas

---

<sup>2</sup> Samba rural paulista é o próprio samba de bumbo, Mario de Andrade se refere a essa manifestação dessa forma em sua obra *Samba Rural Paulista* de 1937.

áreas do estado, durante o carnaval, grupos organizados de pessoas disfarçadas começaram a desfilar pelas ruas o que, à época, recebeu o nome de cordão carnavalesco. Esses grupos eram formados por músicos, dançarinos e foliões de uma determinada comunidade ou bairro e desempenhavam papéis muito simples. Em outras áreas, o chamado samba de cordas, mais organizado e influenciado pela cultura afro-brasileira, usava instrumentos como tamborins, pandeiros e cuícas e firmava cada vez mais o samba nas grandes cidades, tendo seu palco central no Rio de Janeiro e em São Paulo (FERREIRA, 2004).

Nos anos 1920, segundo Goldwasser (1975), os cordões progrediram para os blocos carnavalescos. Logo, um pouco mais organizados, deram origem às primeiras escolas de samba. As escolas de samba surgiram como uma forma de atender ao carnaval sistematizando do samba e suas partes, com instrumento, coreografia e fantasia (GOLDWASSER,1975). Atualmente, as escolas de samba exibem um espetáculo, especialmente no Rio de Janeiro e em São Paulo. Organizam-se desfiles constituídos por enredos que mesclam crítica social, cultura popular e história, dispostos em alegorias, fantasias e coreografias comoventes, acompanhadas por instrumentos como surdo, caixa, tamborim e chocalho, o que completam o som da bateria e do cavaquinho enquanto o samba-enredo é cantado por puxadores.

De acordo com Andrade (1937), o samba de bumbo, diferentemente do samba enredo tem seu ritmo marcado pelo bumbo e acontece de maneira menos glamurosa, sem patrocínio milionário, como no caso das escolas de samba, e tem como único objetivo dar continuidade a uma tradição cultural, artística e musical que teve seu início marcado pelos escravizados do interior paulista (ANDRADE, 1937).

É importante mencionar também que, conforme Manzatti (2005), o samba de bumbo como manifestação cultural é praticado, nos dias atuais, em cidades como: Vinhedo, Santana de Parnaíba, Quadra, São Paulo, Campinas, Mauá e Pirapora do Bom Jesus. De certa forma, atualmente, o samba de bumbo acontece em uma área restrita, visto que em outros momentos históricos, já esteve presente em outras e diversas cidades do interior do estado de São Paulo, como Itu, Rio Claro, Sorocaba, dentre outras (MANZATTI, 2005).

### **2.3.1. Samba de bumbo, um ritmo único**

Quanto ao ritmo, diferente dos ritmos tradicionais do samba, onde os instrumentos agudos solam e os graves marcam o tempo no samba de bumbo, neste tipo de samba, a ordem se inverte, ou seja, a marcação do ritmo se faz pelos agudos e quem faz o solo são os instrumentos graves, nesse caso representado pelo Bumbo (MANZATI, 2005).

Com relação aos versos, os do samba de bumbo, típicos do interior paulista, são improvisados, sendo responsivos entre o solista, que também é mestre ou cantador, e o coro, formado pela roda. Seus versos apresentam uma ordem de “pergunta e resposta”, o que é característico (BENEDITO, 2020), entre vários estilos de samba e não somente deste estilo.

Neste estilo de samba, o solista inicia o canto, improvisando versos sobre temas do cotidiano, religiosos, generalidades ou outros. Este início ocorre com frases curtas e simples, para que o coro possa responder ao samba. As respostas são dadas pelo coro, que pode usar refrões fixos, ou seja, versos que se repetem (IPHAN, 2015). Esses refrões são considerados fixos ou são levemente variados. É comum que o refrão seja fácil de ser lembrado, para assim ser repetido pelo grupo bem como manter o ritmo e a cadência do samba, como vemos no exemplo abaixo retirado do estudo de Carlos Sandroni (2007):

**“Quando eu vim da Bahia / Trouxe meu samba na mão / Botei no bolso da calça / E no fundo do coração” (SANDRONI, 2007)**

Vale lembrar também que o Samba de Bumbo utiliza predominantemente instrumentos de percussão. Os bumbos ou zabumbas e as caixas são de estilo europeu, ou seja, feitos de madeira e com peles de animal, neste caso, cabrito nos dois lados, são percutidos por baquetas e afinados por cordas, cuja amarração possui diferentes padrões, conforme exemplo abaixo:

Figura 2 - Bumbo exposto na Casa do Samba Parnaibano



Fonte: Autores(2024).

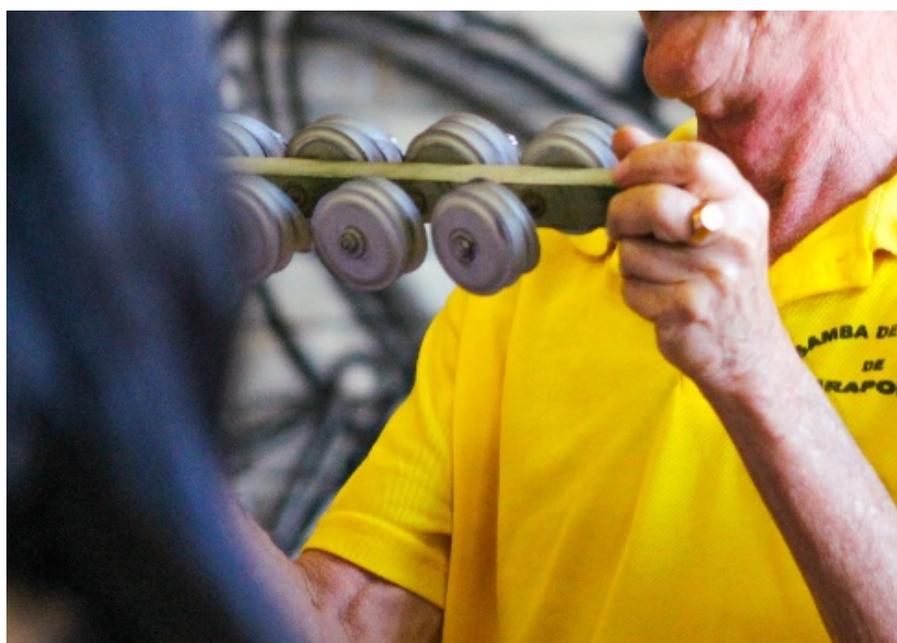
Há também outros instrumentos importantes no Samba de Bumbo, como os chocalhos, também chamados de guaiás ou ganzás, que possuem formas variadas, desde os ganzás cilíndricos até os chocalhos de platinelas. Há também a presença de pandeiros e reco-recos de bambu ou de chifre. Tais instrumentos podemos ver abaixo nas figuras 3 e 4.

Figura 3 - Reco-Reco de bambu



Fonte: Autores(2024).

Figura 4 - Chocalhos de Platinelas



Fonte: Autores(2024).

## 2.4. Conceito e origem do pensamento decolonial

Com relação ao decolonialismo, acreditamos que este conceito vai além de recordar fatos históricos como a liberação das colônias, também aparece como um fator epistemológico, tentando romper os dogmas eurocêtricos colocados pelo colonialismo. Vemos como uma batalha crítica e política que tenta desmontar a lógica colonial que ainda é, em muitos âmbitos, dominante na nossa forma de pensar, de compartilhar conhecimentos, e na estrutura das sociedades atuais.

Mignolo, um dos autores importantes do pensamento decolonial, explica que a descolonização é um conjunto de ações para "se livrar da matriz colonial de poder" que domina o mundo de hoje desde o século XVI. Em seu estudo (MIGNOLO, 2008), ele afirma que é fundamental notar que o colonialismo continuou, mesmo depois da independência, com a percepção generalizada do saber das coisas, como nós somos como sociedade e como o poder funciona. A colonialidade do saber, por exemplo, mostra como o conhecimento europeu ainda é visto como o único correto, deixando de lado os saberes locais e dos antepassados (MIGNOLO, 2008).

Aníbal Quijano, outro grande estudioso e pensador do decolonialismo, em 2000, criou o conceito de "colonialidade do poder" para explicar como a estrutura colonial continua firme e forte, com a separação racial entre etnias e culturas.

Para Quijano (2005), a colonização formal acabou, mas o controle da dominação entre o Norte e o Sul global ainda persiste, organizado por categorias raciais e epistemológicas herdadas do período colonial.

Essas reflexões ajudam a entender que a descolonização crítica é algo em constante mudança, misturando resistência com reconstrução, tanto em ideias, quanto em culturas, políticas e práticas sociais. Na América Latina, acreditamos que a discussão ganhe importância, confrontando os efeitos duradouros da colonização ibérica em povos indígenas, afrodescendentes e outros grupos que ficaram à margem da história. No próximo capítulo vamos discutir o conceito de decolonialidade e a sua relação com a produção de conhecimento.

### **2.4.1. Decolonialidade e produção de conhecimento**

Acreditamos que a descolonização requer também uma análise aprofundada dos saberes locais e tradicionais, sendo uma forma de resistir ao conhecimento ocidental que sempre predomina. Para Walsh (2009), a decolonialidade estimula uma 'desobediência epistêmica', que se manifesta ao dar valor ao saber indígena, afrodescendente e camponês, quase sempre ignorados pela "ciência" ocidental. Essa premissa, portanto, tem fortes efeitos na ciência e na educação, desafiando a neutralidade fingida e a universalidade da sabedoria europeia.

Portanto, entendemos que a decolonialidade quer construir um espaço para epistemologias diversas e localizadas, além de promover o intercâmbio cultural e o reconhecimento das várias formas de saber, para imaginar e agir no mundo. No próximo tópico apresentaremos os critérios que levam o samba de bumbo a ser uma ferramenta cultural decolonial.

### **2.4.2. O samba de bumbo, uma ferramenta cultural da educação decolonial**

Baseado nos conceitos de colonialidade do poder<sup>3</sup> (QUIJANO, 2010), colonialidade do saber<sup>4</sup> (MIGNOLO, 2008) e na ideia de desobediência epistêmica<sup>5</sup> (WALSH, 2009), é possível afirmar que o Samba de Bumbo de Santana de Parnaíba funciona como uma ferramenta útil de resistência cultural e educação decolonial. Essa manifestação artística, alegre e comunitária, guarda conhecimentos ancestrais afro-brasileiros, quase sempre ignorados pelas narrativas dominantes da história oficial e da cultura dominante.

---

<sup>3</sup> A noção de "colonialidade do poder" acentua como as estruturas de poder racial e de saber que foram constituídas no contexto do colonialismo continuam a operar nas sociedades, mesmo após a descolonização formal (QUIJANO, 2010)

<sup>4</sup> A "colonialidade do saber" nos diz que o saber produzido na Europa é frequentemente tratado como o único e válido, com a exclusão de outros saberes e mundos de saber que poderiam se considerar locais (MIGNOLO, 2008)

<sup>5</sup> A "desobediência epistêmica" significa que é preciso romper com os padrões de conhecimento e valorizar os saberes que foram marginalizados, reconhecendo a multiplicidade do conhecimento (WALSH, 2009)

Historicamente, as expressões culturais afrodescendentes sofreram repressão, controle e silenciamento, sendo tratadas como folclore ou cultura popular, com o intuito de despolitizar seu caráter político, educativo e histórico.

Em qualquer circunstância, o Samba de Bumbo persiste, tal qual um santuário de memória ativa, lá onde os saberes se comunicam verbalmente como o ritmo, a confecção dos instrumentos, as danças e os rituais, transmitindo cosmogonias, visões do mundo e modos de existência que desafiam a lógica colonial ocidental.

Ademais, no Samba de Bumbo se manifesta uma prática pedagógica decolonial, funcionando como um espaço de formação crítica e identitária para as comunidades que o protegem, meninos e meninas, moças e adultos, todos participam das celebrações, aprendendo sobre a história da sua ancestralidade e seus valores coletivos, através de vivências estéticas e sensoriais que vão além da racionalidade técnica da educação formal.

De acordo com Mignolo (2008), a cultura se apresenta como um espaço válido, de ensino-aprendizagem visto que em seu estudo – Desobediência epistêmica: a opção decolonial e o significado de identidade em política (MIGNOLO, 2008) – o autor defende que a descolonização do conhecimento nasce da aceitação de outras maneiras de fazer saber, outrora esquecidas.

Nessa toada, acreditamos que o Samba de Bumbo surge, atravessando, a mera imagem de manifestação folclórica, assumindo um papel engajado, político e crítico. Uma atitude de resistência e educação decolonial, um canal para revigorar as identidades negras e à margem, com foco na oralidade e na fisicalidade na criação do conhecimento e, impulsionando uma mudança grande nos modelos que alimentam a colonialidade, no poder e no saber.

## **2.5. Santana de Parnaíba**

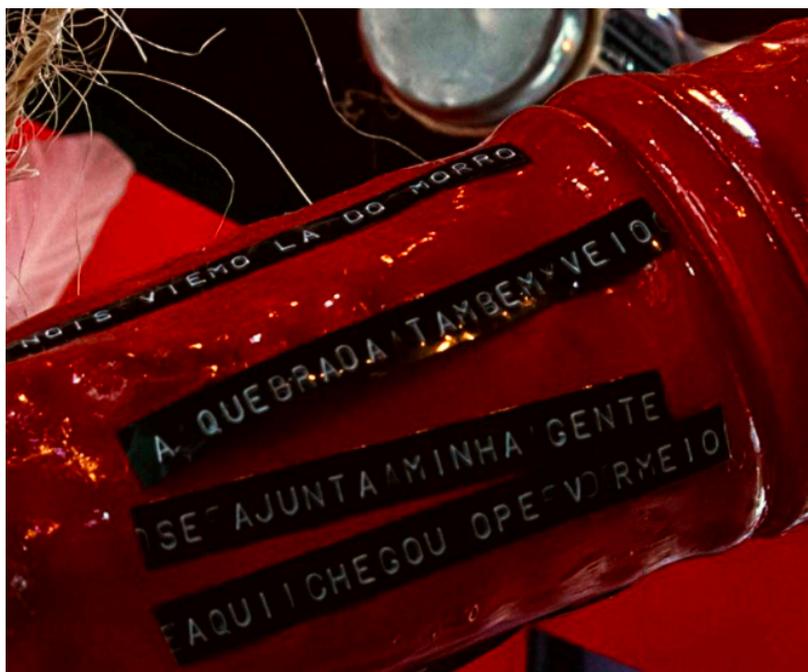
Escolhemos a cidade de Santana de Parnaíba, dentre todas as que apresentam o evento cultural Samba de Bumbo, como centro do nosso estudo, com isso consideramos importante que façamos algumas considerações sobre o território.

Santana de Parnaíba é um município localizado na região oeste da Região Metropolitana de São Paulo, seu nome se origina do tupi e significa “Rio difícil de navegar”, fundada em 1580, possui o único conjunto arquitetônico preservado de origem colonial da região metropolitana, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) , o número de habitantes em 2024 é de 162.341.

A nossa escolha pela cidade não foi à toa, visto que Santana de Parnaíba, segundo o relatório do IPHAN (2024), abriga atualmente, nove grupos de samba de bumbo, os quais desempenham um papel essencial na preservação e transmissão dessa manifestação cultural. Esses grupos continuam a celebrar o ritmo, repassando o conhecimento de geração em geração e mantendo o legado do samba de bumbo forte e presente. Dessa forma, Santana de Parnaíba se destaca como um polo ativo em eventos que valorizam essa tradição garantindo que a música e o tambor permaneçam como parte viva da cultura local.

Vale destacar que entre as cidades que mantêm a tradição do Bumbo, Santana de Parnaíba se destaca pelo crescimento nos últimos anos de novos grupos como o Abayomi, grupo composto apenas por mulheres e o Samba do Pé Vermêio que tem como característica de, nas suas letras de samba e refrões, trazer protestos sociais.

Figura 5 - Verso do Samba do Pé Vermêio fixado no Ganzá de Bambu



Fonte: Exposição Esse Samba Não é Meu (2023).

Figura 6 - Grupo Abayomi



Fonte: Reprodução Facebook (2024).

Figura 7 - Grupo Samba do Pé Vermêio



Fonte: Reprodução Facebook Samba do Pé Vermêio (2024).

Segundo Manzatti (2005), o samba de bumbo, expressão cultural afro-brasileira autêntica, figura entre os patrimônios imateriais mais notórios do interior de São Paulo. Em Santana de Parnaíba, ele se enraizou de forma única, consolidando-se como ícone de resistência cultural e social em meio à transformação urbana e à exclusão das práticas culturais negras. Originado nos cafezais do século XIX, o samba de bumbo floresceu como espaço de convívio dos trabalhadores negros, integrando música, dança e fé (MANZATTI, 2005).

Quanto aos personagens do Samba de Bumbo em Santana de Parnaíba, é fundamental mencionar que sua trajetória está entrelaçada com nomes importantes, a exemplo de Quirino Antônio da Silva, o célebre Quirino, e Henrique Preto.

Ainda de acordo com Manzatti (2005), Quirino era o líder do Galo Preto, um dos grupos de Samba de Bumbo mais tradicionais do município. Após desentendimentos com Quirino, Henrique Preto criou o grupo Galo Carijó. A competição acirrada entre esses dois grupos impactou de maneira significativa o

carnaval local, gerando rixas que iam além da música, transformando-se em embates por identidade, território e influência, que perdurou até a unificação dos grupos (MANZATTI, 2005).

A história de outro importante grupo de Samba de Bumbo o Grito da Noite começou com o já mencionado Henrique Preto, num episódio marcante (AGÊNCIA MURAL, 2025), na "Procissão das Almas", festa religiosa da cidade, ele quebrou a regra de não olhar para a procissão e levou um susto quando um dos participantes lhe deu uma vela. Dias depois, voltando ao mesmo lugar, viu que a vela virou um osso, dizem que era um fêmur, e o sujeito que lhe deu a vela sumiu. Achando que tinha levado uma praga, Henrique Preto começou a andar pelas ruas à noite, tocando seu bumbo pra afastar os fantasmas. Pessoas começaram a segui-lo, escondendo o rosto com lençóis e com tochas na mão. Essa cena toda acabou virando o bloco Grito da Noite, que tem o seu trajeto de pelo centro histórico até o cemitério São Miguel Arcanjo da cidade de Santana de Parnaíba, bloco esse que virou um dos símbolos do carnaval de samba de bumbo da região (AGÊNCIA MURAL, 2025).

No século passado, o samba de bumbo teve que superar vários obstáculos, como a censura do governo<sup>6</sup>, a crescente popularidade de eventos carnavalescos urbanos promovidos pela mídia, como os desfiles de São Paulo e Rio de Janeiro, e a perda de identidade das tradições do povo devido ao crescimento dos eventos já mencionados, em Santana de Parnaíba, alguns grupos persistentes continuaram a praticar o samba de bumbo como o Grupo 13 de Maio realizado no bairro do Cururuquara em homenagem a São Benedito e comemoração da abolição da escravidão, renovando-o e ajustando-o às mudanças da sociedade. Além dos já mencionados Galo Preto, Galo Carijó e Grito da Noite vários outros blocos foram criados a partir dos anos 2000, mostrando um crescimento e uma maior difusão da prática. Entre esses novos grupos, podemos citar o Esquentado do Sambão, o Galo Garnisé, o Briga de Galo, o Samba do Pé Vermelho e o Abayomi, esse último

---

<sup>6</sup> Durante o tempo da ditadura militar (1964–1985), o samba de bumbo foi indiretamente reprimido devido a sua associação aos eventos de manifestações culturais populares consideradas incompatíveis com os padrões oficiais. A censura, juntamente com a transformação dos desfiles urbanos do carnaval em um ícone popular, teria ajudado na perda de visibilidade e de identidade dessa tradição rural. (PINTO, 2009)

composto apenas por mulheres, quebrando com a tradição masculina dessa manifestação (DINIZ, 2025; VERMELHO, 2017).

Acreditamos que a diversidade mencionada de coletivos demonstra que, além de manter viva uma herança cultural, há uma renovação constante dessa tradição para atender aos anseios atuais de participação, lembrança e valorização da cultura. Assim, acreditamos também que dar importância ao samba de bumbo como bem cultural imaterial representa um movimento de descolonização, buscando dar voz e destaque a pessoas, conhecimentos e costumes que foram deixados à margem na formação da identidade de São Paulo e do Brasil. Contudo, apesar da inauguração da Casa do Samba Parnaíbano, espaço inaugurado em 30 de setembro de 2021, com o objetivo de preservar o patrimônio imaterial e cultural da cidade e que oferece oficinas, cursos e exposições com caráter educacional, artístico e histórico (PREFEITURA DE SANTANA DE PARNAÍBA, 2021), constata-se a ausência de apoio financeiro contínuo aos grupos e blocos tradicionais, o que fragiliza a manutenção e o desenvolvimento dessa manifestação cultural.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS: PARTICIPAÇÃO E PERSPECTIVAS SOBRE O SAMBA DE BUMBO EM SANTANA DE PARNAÍBA

Antes de apresentar e analisar os dados obtidos pela pesquisa, consideramos importante explicar que formulamos e aplicamos 2 questionários.

O primeiro para um grupo de pessoas frequentadoras do samba de bumbo, com 13 perguntas, sendo todas de múltipla escolha, as primeiras com informações de caráter pessoal e outras com caráter diretamente relacionado ao evento.

O segundo, para um grupo de pessoas não frequentadoras do samba de bumbo, com 12 perguntas, sendo todas de múltipla escolha, novamente, as primeiras perguntas com informações de caráter pessoal e outras com caráter diretamente relacionado ao evento.

Todos os questionários foram enviados e respondidos de forma online. Os questionários aplicados aos frequentadores do samba de bumbo, foram respondidos por pessoas de 08 grupos diferentes e obtivemos um total de 33 respostas.

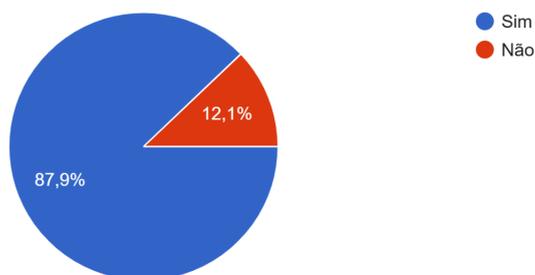
#### 3.1 Perfil dos frequentadores

Os dados coletados pelos 33 questionários aplicados aos frequentadores do samba de bumbo em Santana de Parnaíba mostram um público majoritariamente de moradores da cidade, conforme gráfico a seguir.

Figura 8 - Gráfico: Moradores de Santana de Parnaíba

Você é morador de Santana de Parnaíba?

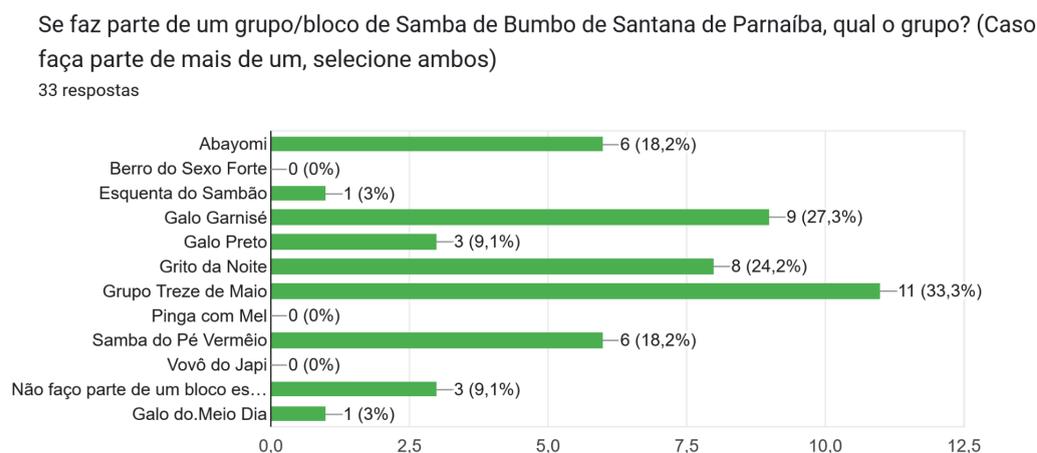
33 respostas



Fonte: Autores(2025).

Entre os que responderam, destacam-se tanto frequentadores assíduos de grupos famosos como Grito da Noite, com 24,2% e Grupo 13 de Maio, com 33,3%, como integrantes de grupos mais recentes como o Samba do Pé Vermêio com 18,2%, Galo Garnisé com 27,3% e Abayomi com 18,2%, além de visitantes esporádicos e que não fazem parte de nenhum bloco específico, como podemos observar no gráfico abaixo.

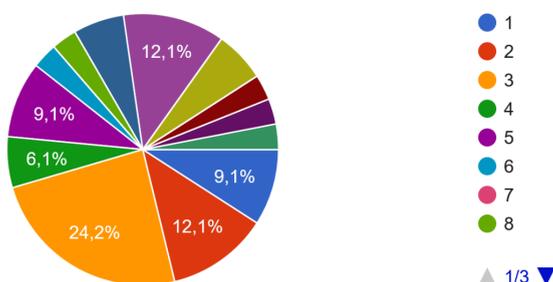
Figura 9 - Gráfico: Participação em grupos de samba de bumbo



Fonte: Autores(2025).

Também perguntamos sobre frequência e a participação nos eventos. Como podemos observar, não há uma porcentagem em relação à frequência que salte aos olhos e se destaque demasiadamente, pois temos 24,2% que frequentam 03 vezes ao ano, 12,1% que responderam frequentar 2 e 5 vezes ao ano e o restante se divide em porcentagens de 9% para menos. Portanto, os dados evidenciam e podemos observar que a frequência e o compromisso mostram certa natureza informal e espontânea do envolvimento das pessoas com a cultura do samba de bumbo.

Figura 10 - Gráfico: Participação em eventos de Samba de Bumbo  
 Quantas vezes ao ano você participa de eventos com Samba de Bumbo?  
 33 respostas

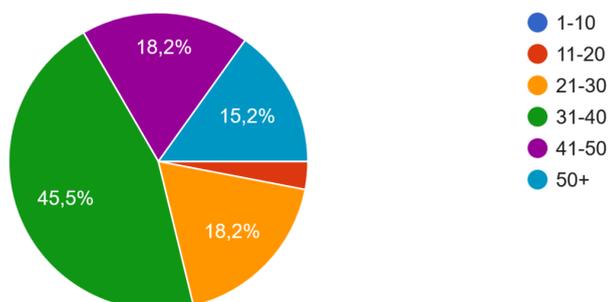


Fonte: Autores(2025).

Quanto à idade e à escolaridade dos frequentadores, podemos observar no gráfico a seguir, figuras 11 e 12, que a faixa de idade mais frequente fica entre 31 e 40 anos, representando 45,5% das respostas e a maior parte dos entrevistados tem ensino superior, concluído ou em andamento representando 51,5%, se somarmos especialização, mestrado indica 78,8%. Por outro lado, o que apresenta menor porcentagem é o grupo com a faixa etária de 11 a 20 e escolaridade ensino fundamental completo.

Vale a pena mencionar estes dados, pois, o primeiro grupo, o de faixa etária 31 a 40 e escolaridade superior completo nos mostra frequentadores relativamente jovens e bem instruídos, com chance de serem disseminadores culturais, evidenciando também um contraste com a realidade brasileira onde segundo o IBGE no censo de 2022, indica que apenas 18,4% dos brasileiros possuem o ensino superior completo.

Figura 11 - Gráfico: Faixa etária  
 Qual a sua faixa etária?  
 33 respostas

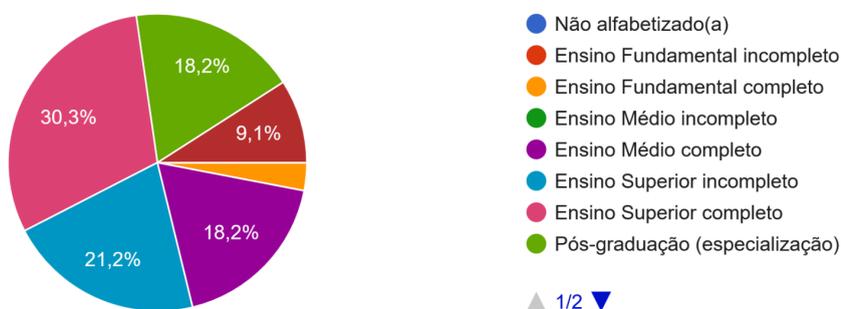


Fonte: Autores(2025).

Figura 12 - Gráfico: escolaridade

Qual sua escolaridade?

33 respostas



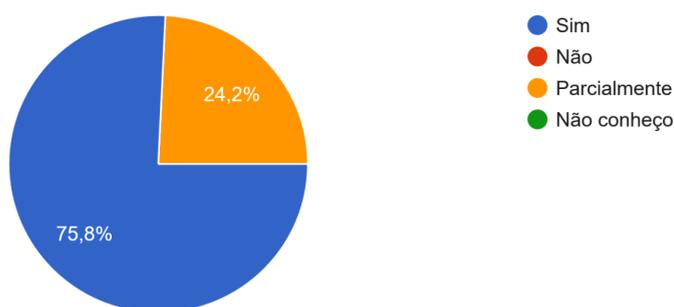
Fonte: Autores(2025).

Também perguntamos em nosso questionário sobre a questão histórica. Quanto ao tema, vemos no gráfico abaixo, figura 13, que sobre o conhecimento histórico, muitos disseram ter alguma familiaridade com a história do samba de bumbo, 24,2%, enquanto a maioria respondeu que conhecia a história do samba de bumbo, 75,8%.

Figura 13 - Gráfico: Você conhece a história do samba de bumbo?

Você conhece a historia do Samba de bumbo?

33 respostas



Fonte: Autores(2025).

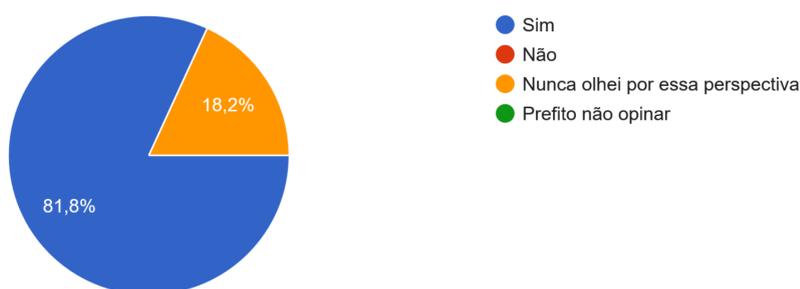
Sobre a importância do samba de bumbo como instrumento para educação decolonial, é interessante notar que a maioria dos participantes, 81,8%, reconhecem o samba de bumbo como ferramenta para educação decolonial, o que acreditamos indica um alto nível de consciência crítica sobre o papel dessa manifestação como

forma de resistência cultural afro-brasileira. É importante observar também que boa parte dos respondentes, 18,2%, informaram que nunca haviam pensado nesta perspectiva o que revela ainda um campo importante a ser trabalhado na valorização cultural.

Figura 14 - Gráfico: Samba de bumbo como ferramenta decolonial

Você compreende o samba de bumbo como ferramenta de educação decolonial? (O estudo decolonial é uma forma de pensar e entender o mundo dos colonizadores como Europa e Estados Unidos).

33 respostas



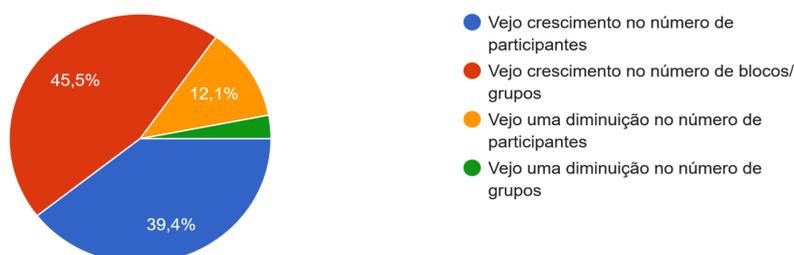
Fonte: Autores(2025).

Em relação às opiniões sobre o presente cenário da prática em Santana de Parnaíba, as respostas apresentaram algumas divergências, alguns participantes, 45,5%, viram um aumento no número de grupos e 39,4% viram aumento de participantes, outros, 12,1%, também notaram uma queda no número de participantes. Nossa análise acredita que essa dualidade mostra ao mesmo tempo: o crescimento interno e natural dos grupos, e a dificuldade em atrair um público externo maior, o que talvez esteja ligado à falta de políticas públicas que valorizem e ajudem a cultura local.

Figura 15 - Gráfico: Percepção sobre o samba de bumbo

Na sua percepção qual(is) alternativa(s) melhor corresponde com a realidade do Samba de Bumbo Parnaíbano na última década?

33 respostas



Fonte: Autores(2025).

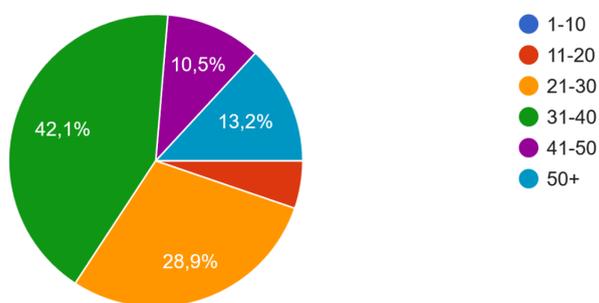
### 3.2 Perfil de não frequentadores

Os dados coletados pelos 38 questionários aplicados aos não frequentadores do samba de bumbo em Santana de Parnaíba mostram que aqueles que não vão aos eventos exibem uma idade na mesma linha dos participantes, com a maioria entre 21 e 40 anos, representando 71% das respostas, conforme vemos no gráfico abaixo.

Figura 16 - Gráfico: Faixa Etária 2

Qual a sua faixa etária?

38 respostas



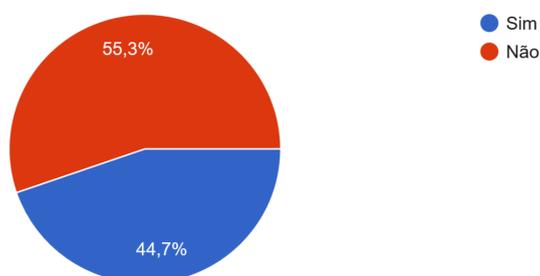
Fonte: Autores (2025).

Uma parcela considerável dos entrevistados, 55,3%, conforme vemos no gráfico abaixo, figura 17, mora fora de Santana de Parnaíba, o que, acreditamos, complica a ida e a participação nas programações culturais locais.

Figura 17 - Gráfico: Morador de Santana de Parnaíba

Você é morador de Santana de Parnaíba?

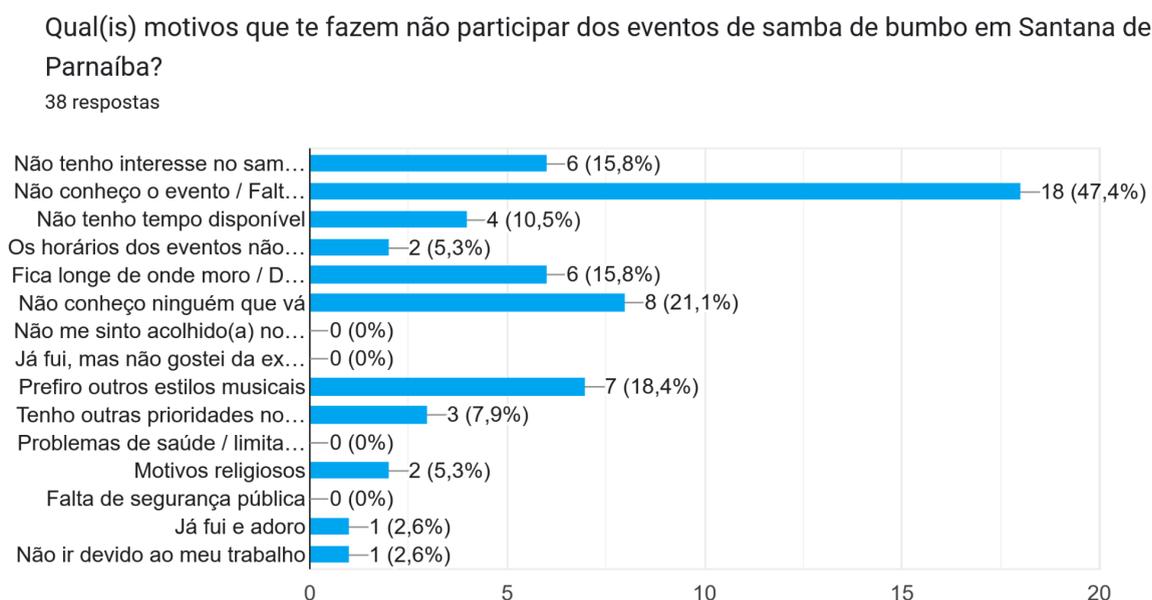
38 respostas



Fonte: Autores(2025).

Conforme a seguinte questão do nosso questionário, as razões mais citadas para justificar a não frequência nos eventos de samba de bumbo foram: falta de divulgação com 47,4%, horários que não ajudam com 5,3% e gosto por estilos de música diferentes com 18,4%. Além disso, não ter amigos ou ligação com quem costuma ir aos eventos foi apontado como algo que afasta com 21,2%. Acreditamos que estes dados mostram que o samba de bumbo, mesmo importante e vivo para a comunidade de Santana de Parnaíba, ainda fica muito restrito a certos grupos, reduzindo sua chance de ser visto e de atrair mais pessoas e frequentadores.

Figura 18 - Gráfico: Razões de não participação em eventos de samba de bumbo



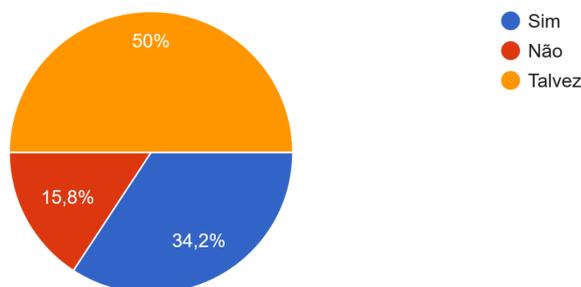
Fonte: Autores(2025).

No gráfico a seguir, figura 19, vemos que para a pergunta: “Se tivesse mais divulgação dos eventos de samba de bumbo que ocorrem em Santana de Parnaíba, você participaria?” a maior parte dos respondentes, 50%, informaram que talvez participariam. Logo, vemos que 34,2% responderam que participariam e 15,8% responderam que não participariam dos eventos de samba de bumbo, mesmo que houvesse mais divulgação. Vale ressaltar que não entramos nos motivos pelos quais esse grupo não participaria ainda que houvesse mais divulgação, visto que poderiam ser inúmeras as justificativas.

Figura 19 - Gráfico: Interesse em eventos de samba de bumbo

Se tivesse mais divulgação dos eventos de samba de bumbo que ocorrem em Santana de Parnaíba, você participaria?

38 respostas



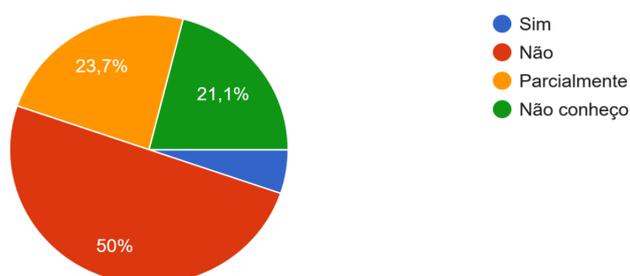
Fonte: Autores(2025).

A seguinte pergunta foi sobre o conhecimento da história do samba de bumbo. Neste caso, as respostas foram desde o total desconhecimento, 71,1%, porcentagem essa que é a somatória das opções não e não conheço, aqueles que responderam ter um saber superficial de 23,7%, respondendo que conhecem a história parcialmente e o menor percentual foi de 5,3% que responderam que conhecem a história do samba de bumbo.

Figura 20 - Gráfico: Conhecimento história do samba de bumbo

Você conhece a história do Samba de bumbo?

38 respostas

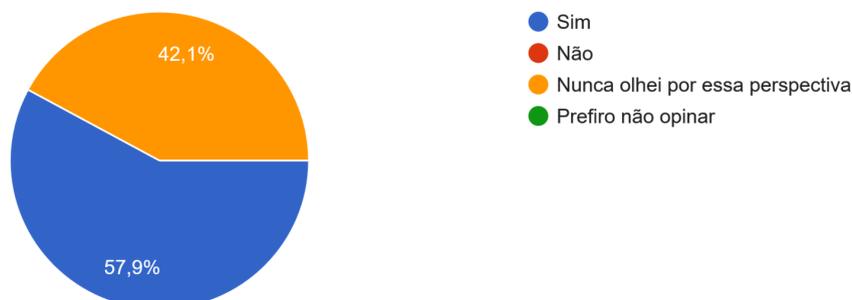


Fonte: Autores(2025).

Para finalizar, quanto à compreensão do samba de bumbo como prática decolonial, a maioria, 57,9%, confirmou ter ciência dessa visão, mesmo que não sejam frequentadores dos eventos.

Acreditamos que essa informação mostre um enorme potencial para a conscientização e a educação sobre o patrimônio imaterial, até mesmo entre aqueles que não participam dos eventos culturais de samba de bumbo conforme podemos observar no gráfico abaixo.

Figura 21 - Gráfico: samba de bumbo como ferramenta de decolonização  
 Você compreende o samba de bumbo como ferramenta de educação decolonial? (O estudo decolonial é uma forma de pensar e entender o mu...s colonizadores como Europa e Estados Unidos).  
 38 respostas



Fonte: Autores(2025).

### 3.3 Avaliação comparativa

A comparação entre os dois grupos analisamos e para os quais aplicamos os questionários, ou seja, os que frequentam e os que não frequentam os eventos de samba de bumbo, revela pontos de encontro e desencontro que, acreditamos, merecem atenção no planejamento de ações para valorizar e divulgar o samba de bumbo em Santana de Parnaíba.

Os dois grupos reconhecem, em níveis diferentes, o de frequentadores 81,8% e o de não frequentadores de 57,9%, a importância dessa manifestação cultural como ferramenta decolonial e, pelo conjunto de respostas, acreditamos, mostram interesse em sua continuidade e fortalecimento.

A partir das respostas das pessoas que frequentam os eventos de samba de bumbo, notamos um forte sentimento de pertencimento, um conhecimento maior da história e uma visão mais crítica do samba como resistência e decolonialidade. Por outro lado, no grupo de pessoas que não frequentam, acreditamos que o afastamento parece vir não de uma rejeição, mas da falta de informação, da pouca divulgação dos eventos e de uma estrutura institucional pequena. A presença da ideia decolonial nos dois grupos, acreditamos que seja algo positivo pois, conforme as respostas dadas aos questionários, há interesse em entender o samba como resistência afrodescendente e como forma de guardar a memória coletiva. Acreditamos que essa percepção é fundamental para criar formas de interação

cultural, atividades educativas e campanhas para valorizar o patrimônio imaterial. Nesse sentido, a falta de comunicação apontada pelos não frequentadores, 47,4%, acreditamos que pode ser entendida como reflexo da colonialidade cultural, que historicamente e segundo diferentes autores, sempre deixou de lado as manifestações afro-brasileiras e populares brasileiras.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo investigar a manifestação cultural do samba de bumbo em Santana de Parnaíba, bem como a relevância dessa manifestação como patrimônio cultural imaterial afro-brasileiro no fortalecimento da identidade local e no potencial para o estímulo ao turismo cultural. Para tanto, as abordagens teóricas relativas à cultura, turismo cultural e à decolonialidade foram necessárias para refletir acerca do entendimento do samba de bumbo como principal incorporador de resistência e valorização de cultura afro-brasileira.

Os estudos e pesquisadores apresentados neste trabalho nos possibilitaram perceber o samba de bumbo como uma prática que escapa da lógica colonial de produção de saberes, explicitando um território múltiplo de memória, ancestralidade e resistência que nos mostra como essa manifestação continua resistindo e sobrevivendo por todo esse tempo.

A metodologia adotada foi a quantitativa, com a aplicação de 71 formulários à população local e aos frequentadores de eventos culturais, de maneira a mapear sua percepção sobre a manifestação. Dentre os dados levantados neste grupo de respondentes, podem-se destacar os seguintes resultados:

- O perfil dos participantes dos eventos de samba de bumbo, são em sua maioria, 78,8%, jovens com acesso ao ensino superior, 75,8%, que conhecem a história dessa manifestação cultural, 45,5%, ao qual participam, percebem o aumento do número de grupos/blocos, 39,4%, notam crescimento do número de participantes, 81,8%, e que entendem o mesmo com uma ferramenta decolonial.
- O perfil dos não participantes dos eventos de samba de bumbo, são em sua maioria jovens, 39,5% que desconhecem a história da manifestação cultural, 47,4% apontam a falta de divulgação, 15,8% a distância, 21,1% e não ter contato com frequentadores, como motivos para não participarem, mas indicam que se, houvesse, uma maior divulgação e mais eventos, participariam 36,8% com certeza e 42,1% talvez participariam.

Estes dados revelam um reconhecimento expressivo, da importância do samba de bumbo e que a manifestação é um bem simbólico cultural afetivo, cujo valor turístico ainda é preciso ser ressaltado. Portanto, acreditamos que os objetivos traçados para este estudo foram alcançados. A continuação vamos recuperá-los e comentá-los:

Os objetivos específicos eram de identificar percepções sociais, níveis de conhecimento e o impacto cultural e turístico da manifestação, o que acreditamos ter alcançado mesmo com uma amostra pequena, ainda sim muito representativa, a análise dos dados visou a contribuição com reflexões sobre o papel das manifestações culturais no fortalecimento da identidade local e no desenvolvimento do turismo cultural, o que acreditamos ter proposto por meio do trabalho.

Diante disso, como fruto desse trabalho foi possível analisar a utilização do samba de bumbo de Santana de Parnaíba como ferramenta de preservação histórica decolonial, instrumento de turismo, expressão cultural e de resistência, além de discutir sua inserção nas políticas públicas e nos circuitos de turismo local.

A pesquisa provou a existência da cultura viva do samba de bumbo no imaginário da cidade e, também, em práticas culturais direta e indiretamente associadas ao seu desenvolvimento.

Contudo, além dos recordados processos de valorização, o trabalho fez questão também de apontar os muitos desafios e fragilidades que marcam o samba de bumbo em Santana de Parnaíba.

Acreditamos que a maior presença de políticas públicas, e mais articuladas, de fomento, a inclusão sistemática da tradição do samba de bumbo em circuitos turísticos oficiais, além da efetividade de políticas educativas voltadas à juventude são ações a serem expandidas para garantir a existência continuada e fortalecida do evento aqui analisado enquanto prática cultural e viva.

Acreditamos também na necessidade de que estudos futuros aprofundem a análise do samba de bumbo sob diferentes perspectivas, como a percepção da juventude e das novas gerações; a comparação entre a dinâmica do samba de bumbo em Santana de Parnaíba e em outros municípios paulistas como por exemplo Campinas, Itú e Sorocaba; além de abordagens qualitativas com mestres, grupos culturais e moradores, a fim de captar dimensões subjetivas e afetivas da manifestação, além de sugerirmos uma pesquisa sobre a falta de aporte financeiro

ou outros tipos de incentivos por parte do poder público para a manutenção dos grupos.

Para finalizar, o samba de bumbo pode ser considerado um patrimônio cultural e uma ferramenta fundamental para o fortalecimento identitário e de resistência decolonial, de grande relevância para a compreensão histórica, cultural e de pertencimento afrodescendente no território de Santana de Parnaíba. Assim, é mais do que justo que a atenção dada a ele vá além do aspecto entretenimento, se classificando como um patrimônio vivo, motivo pelo qual é digno de apreço, proteção e fortalecimento.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. O samba rural Paulista. In: Revista do Arquivo Municipal, Ano IV. Vol. XLI. São Paulo: Departamento de 1937.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Lei n.º 12.268, de 20 de fevereiro de 2006*. Institui o Programa de Ação Cultural – PAC. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2006/lei-12268-20.02.2006.html>.

Acesso em: 13 abr. 2025.

BENEDITO, Daniel Martins Barros. O samba de bumbo de Santana de Parnaíba - SP e a educação na perspectiva decolonial. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

CULTURA. In: Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2025. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cultura>> . Acesso em: 23 abr. 2025.

DAMATTA, Roberto. Explorações: ensaios de sociologia interpretativa. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DIAS, Fernanda de Freitas. Da proibição ao “resgate”: a cidade de Pirapora do Bom Jesus e os sambas de bumbo paulistas. *Histórica: Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo*, n. 40, 2010. Disponível em: <<https://www.arquivoestado.sp.gov.br/site/colecoes/revista-historica/edicao/40>>. Acesso em: 14 abril 2025.

EVENTO. In: Michaelis: dicionário brasileiro da língua portuguesa. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2025. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/evento>> . Acesso em: 13 abr. 2025.

FERREIRA, Felipe. O livro de ouro do carnaval brasileiro. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004. FUNDAÇÃO ITAÚ. Pesquisa Hábitos Culturais 2024. São Paulo: Fundação Itaú Social; Datafolha, 2024. Disponível em: <<https://www.fundacaoitau.org.br/observatorio/dados/dados-habitos-culturais>>. Acesso em: 15 abr. 2025.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores sociais municipais: notas técnicas. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102053\\_notas\\_tecnicas.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102053_notas_tecnicas.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MAGNIN, Leonardo Coutinho; MARINS, Leonardo Yu. Continuar “festando”: como a tradição do samba de bumbo se mantém viva. 2017. Disponível em: [https://www.sescsp.org.br/online/artigo/11750\\_CONTINUAR+FESTANDO+COMO+A+TRADICAO+DO+SAMBA+DE+BUMBO+SE+MANTEM+VIVA](https://www.sescsp.org.br/online/artigo/11750_CONTINUAR+FESTANDO+COMO+A+TRADICAO+DO+SAMBA+DE+BUMBO+SE+MANTEM+VIVA). Acesso em: 15 maio 2025.

MANZATTI, Marcelo Simon. Samba paulista, do centro cafeeiro à periferia do centro: estudo sobre o samba de bumbo ou samba rural paulista. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

MIGNOLO, Walter. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Cadernos de Letras da UFF, n. 34, p. 287-324, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.uff.br/revistageneros/article/view/33155>>. Acesso em: 25 maio 2025.

PINTO, Paulo Sérgio de Almeida. Cultura popular e poder: manifestações tradicionais e a ditadura militar. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 29, n. 58, p. 115-132, 2009.

PREFEITURA DE SANTANA DE PARNAÍBA. “Casa do Samba Parnaibano” é inaugurada com homenagem ao Mestre Carmelino. 2021. Disponível em: [https://santanadeparnaiba.sp.gov.br/noticias\\_13/materias/2021/04\\_10\\_casa\\_do\\_samba.html](https://santanadeparnaiba.sp.gov.br/noticias_13/materias/2021/04_10_casa_do_samba.html). Acesso em: 3 jun. 2025.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder e classificação social. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

SANDRONI, Carlos. *Samba de roda, patrimônio imaterial da humanidade*. Estudos Avançados, São Paulo, v. 21, n. 61, p. 223–236, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/dBfRTxGdpcQh4VffwpLjhMx/>. Acesso em: 3 abril. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Lei Estadual nº 12.268, de 20 de fevereiro de 2006. Institui o Programa de Ação Cultural – PAC, e dá providências correlatas. Diário Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo, Seção I, p. 1, 21 fev. 2006. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2006/lei-12268-20.02.2006.html>. Acesso em: 14 abr. 2025.

WALSH, Catherine. Interculturalidade e decolonialidade do poder: um debate político-epistêmico. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 27-47.

WATT, David C. *Gestão de eventos em lazer e turismo*. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=gun9CYBDP5QC>>. Acesso em: 20 abr. 2025.

## APÊNDICE

### Questionário- Frequentadores

#### SAMBA DE BUMBO

**B** *I* U ↺ ↻

Formulário de pesquisa, como parte do estudo monográfico dos alunos do curso de Eventos da Fatec Barueri sobre a utilização do Samba de Bumbo de Santana de Parnaíba como ferramenta de preservação histórica decolonial e instrumento de turismo.

Título da imagem



COMO VOCÊ CLASSIFICA SUA PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS DO SAMBA DE BUMBO?\*

- Faço parte de um grupo
- Sou frequentador
- Participante ocasional

SE FAZ PARTE DE UM GRUPO/BLOCO DE SAMBA DE BUMBO DE SANTANA DE PARNATIBA, QUAL O GRUPO? (CASO FAÇA PARTE DE MAIS DE UM, SELECIONE AMBOS) \*

- Abayomi
- Berro do Sexo Forte
- Esquento do Sambão
- Galo Garnisé
- Galo Preto
- Grito da Noite
- Grupo Treze de Maio
- Pinga com Mel
- Samba do Pé Vermêio
- Vovô do Japi
- Não faço parte de um bloco específico
- Outros...

HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ CONHECE O SAMBA DE BUMBO? \*

- Menos de um ano
- 1-5 anos
- 6-10 anos
- 11-15 anos
- 15-20 anos
- +20 anos
- +30 anos
- +40 anos
- +50 anos

QUANTAS VEZES AO ANO VOCÊ PARTICIPA DE EVENTOS COM SAMBA DE BUMBO? \*

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- +10
- +15
- +20
- +25
- +50
- Outros...

QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA? \*

- 1-10
- 11-20
- 21-30
- 31-40
- 41-50
- 50+

QUAL SUA ESCOLARIDADE? \*

- Não alfabetizado(a)
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação (especialização)
- Mestrado
- Doutorado ou mais

QUAL SEXO VOCÊ SE IDENTIFICA? \*

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar

VOCÊ É MORADOR DE SANTANA DE PARNAÍBA? \*

- Sim
- Não

SE TIVESSEM MAIS EVENTOS DE SAMBA DE BUMBO NO ANO, VOCÊ PARTICIPARIA? \*

- Sim
- Não

NA SUA PERCEÇÃO QUAL(IS) ALTERNATIVA(S) MELHOR CORRESPONDE COM A REALIDADE DO SAMBA DE BUMBO PARNAÍBANO NA ÚLTIMA DÉCADA? \*

- Vejo crescimento no número de participantes
- Vejo crescimento no número de blocos/grupos
- Vejo uma diminuição no número de participantes
- Vejo uma diminuição no número de grupos

POR QUAL MEIO VOCÊ CONHECEU O SAMBA DE BUMBO? \*

- Família
- Amigos
- Carnaval
- Ambiente Escolar
- Internet
- Outros...

VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DO SAMBA DE BUMBO? \*

- Sim
- Não
- Parcialmente
- Não conheço

VOCÊ COMPREENDE O SAMBA DE BUMBO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO DECOLONIAL? \*

(O ESTUDO DECOLONIAL É UMA FORMA DE PENSAR E ENTENDER O MUNDO QUE QUESTIONA AS IDEIAS, VALORES E CONHECIMENTOS QUE VIERAM DA COLONIZAÇÃO EUROPEIA E QUE AINDA DOMINAM A FORMA COMO VEMOS A HISTÓRIA, A CULTURA, A CIÊNCIA E A SOCIEDADE.

É COMO OLHAR PARA O MUNDO A PARTIR DAS VOZES, EXPERIÊNCIAS E SABERES DOS POVOS QUE FORAM COLONIZADOS, E NÃO APENAS A PARTIR DOS COLONIZADORES (COMO EUROPA E ESTADOS UNIDOS).

- Sim
- Não
- Nunca olhei por essa perspectiva
- Prefiro não opinar

## APÊNDICE - B

### Questionário- Não Frequentadores

#### *SAMBA DE BUMBO (NÃO FREQUENTADORES)*

**B** *I* U ↻ ✕

Formulário de pesquisa, como parte do estudo monográfico dos alunos do curso de Eventos da Fatec Barueri sobre a utilização do Samba de Bumbo de Santana de Parnaíba como ferramenta de preservação histórica decolonial e instrumento de turismo, esse formulário é voltado apenas para NÃO PARTICIPANTES, para membros e participantes há outro formulário.

Título da imagem



Você já ouviu falar sobre Samba de Bumbo? \*

- Sim
- Não

Qual(is) motivo(s) que te fazem não participar dos eventos de Samba de Bumbo em Santana de Parnaíba? \*

- Não tenho interesse no samba de bumbo
- Não conheço o evento / Falta divulgação
- Não tenho tempo disponível
- Os horários dos eventos não são bons pra mim
- Fica longe de onde moro / Dificuldade de transporte
- Não conheço ninguém que vá
- Não me sinto acolhido(a) no ambiente
- Já fui, mas não gostei da experiência
- Prefiro outros estilos musicais
- Tenho outras prioridades no momento
- Problemas de saúde / limitações físicas
- Motivos religiosos
- Falta de segurança pública
- Outros...

QUANTAS VEZES AO ANO VOCÊ ACREDITA QUE OCORRA EVENTOS COM SAMBA DE BUMBO EM SANTANA DE PARNAÍBA? 

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- +10
- +15
- +20
- +25
- +50
- Outros...

QUAL A SUA FAIXA ETÁRIA? \*

- 1-10
- 11-20
- 21-30
- 31-40
- 41-50
- 50+

QUAL SUA ESCOLARIDADE? \*

- Não alfabetizado(a)
- Ensino Fundamental incompleto
- Ensino Fundamental completo
- Ensino Médio incompleto
- Ensino Médio completo
- Ensino Superior incompleto
- Ensino Superior completo
- Pós-graduação (especialização)
- Mestrado
- Doutorado ou mais

QUAL SEXO VOCÊ SE IDENTIFICA? \*

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não informar

QUAIS TIPOS DE EVENTOS VOCÊ COSTUMA FREQUENTAR? \*

- Shows e festivais musicais
- Festas populares ou tradicionais (ex: carnaval, folia de reis, festas juninas)
- Eventos religiosos
- Feiras culturais ou gastronômicas
- Eventos esportivos (ex: jogos, corridas, lutas)
- Baladas / festas em casas noturnas
- Eventos familiares (casamentos, aniversários etc.)
- Peças de teatro, cinema ou apresentações artísticas
- Encontros comunitários / reuniões de bairro
- Eventos educativos (palestras, oficinas, cursos)
- Não costumo frequentar eventos

SE TIVESSEM MAIS EVENTOS DE SAMBA DE BUMBO NO ANO, VOCÊ PARTICIPARIA? \*

- Sim
- Não
- Talvez

SE TIVESSE MAIS DIVULGAÇÃO DOS EVENTOS DE SAMBA DE BUMBO QUE OCORREM EM SANTANA DE PARNAÍBA, VOCÊ PARTICIPARIA? \*

- Sim
- Não
- Talvez

VOCÊ COMPREENDE O SAMBA DE BUMBO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO DECOLONIAL?

(O ESTUDO DECOLONIAL É UMA FORMA DE PENSAR E ENTENDER O MUNDO QUE QUESTIONA AS IDEIAS, VALORES E CONHECIMENTOS QUE VIERAM DA COLONIZAÇÃO EUROPEIA E QUE AINDA DOMINAM A FORMA COMO VEMOS A HISTÓRIA, A CULTURA, A CIÊNCIA E A SOCIEDADE.

É COMO OLHAR PARA O MUNDO A PARTIR DAS VOZES, EXPERIÊNCIAS E SABERES DOS POVOS QUE FORAM COLONIZADOS, E NÃO APENAS A PARTIR DOS COLONIZADORES (COMO EUROPA E ESTADOS UNIDOS).

- Sim
- Não
- Nunca olhei por essa perspectiva
- Prefiro não opinar